

Cultura e crise

Manuel Gama

Investigador do Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade. ORCID: 0000-0002-5950-1956

Não é fácil falar de cultura e de crise, sendo que falar de cultura e de crise quando estamos em plena pandemia, torna a tarefa ainda mais complexa. Estamos constantemente a ser surpreendidos pelos acontecimentos e pelos impactos que a COVID-19 está a provocar em todos os setores da sociedade e corremos o risco de, muito rapidamente, a reflexão se tornar obsoleta.

Quando, em janeiro de 2020, a Organização Mundial de Saúde divulgou a informação de que a 31 de dezembro de 2019 tinha sido informada pelo seu escritório na China da existência de casos de pneumonia de causa desconhecida em Wuhan (Organização Mundial de Saúde, 2020), estávamos muito longe de imaginar que, menos de três meses depois, era decretado o estado de emergência em Portugal (Resolução da Assembleia da República n.º 15-A/2020) e que, a 31 de outubro de 2020, se anunciava a adoção de mais um conjunto de medidas especiais, abrangendo 121 municípios portugueses e mais de 70% da população (Presidência do Conselho de Ministros, 2020).

Cientes do risco da produção de uma reflexão desta natureza em tempos de crise, considera-se inquestionável que, independentemente da evolução que a pandemia possa sofrer e da escala de impactos futuros, no último trimestre de 2020 pode afirmar-se, sem qualquer tipo de margem de erro, que estamos a ser protagonistas de um processo de transformação singular, com implicações substantivas em todas as dimensões na nossa vida individual e coletiva. Se encararmos a cultura como o conjunto dos traços distintivos espirituais e materiais, intelectuais e afetivos que caracterizam uma sociedade ou um grupo social (Unesco, 1982) e se fizéssemos uma análise a cada uma das três dimensões da cultura propostas por Ferin (2002) – ontológica, estética e ética –, rapidamente chegaríamos à conclusão de que a cultura também não ficou imune à pandemia e que pode haver pontos de não retorno.

Lançando um brevíssimo olhar sobre algumas instituições internacionais, conseguimos identificar iniciativas dignas de registo e que visaram sublinhar ou mitigar os impactos negativos da COVID-19 no setor cultural: 1) Sabine Verheyne, presidente da Comissão para a Cultura e a Educação do Parlamento Europeu, alertou, no final de março, que os setores culturais e criativos estavam a ser devastados pelo impacto de medidas rigorosas de saúde pública (Parlamento Europeu, 2020); 2) na reunião de Ministros da Cultura promovida pela Unesco em abril, assinalou-se, por um lado, a importância fundamental da cultura para fazer face à crise e, por outro lado, o efeito cascata que a crise no setor cultural estava a provocar em outros setores da atividade económica (Unesco, 2020a); 3) em maio, o movimento Culture 2030 Goal (2020) apresentou publicamente um manifesto onde se sublinha a importância da cultura no processo de reconstrução das sociedades no período pós-pandemia; 4) tendo como ponto de partida as iniciativas tomadas a nível mundial por um conjunto alargado de países, a Unesco (2020b) disponibilizou, no mês de outubro, um guia prático com um conjunto de medidas de que foram implementadas em diferentes contextos e em diferentes domínios culturais, e que podem servir como fonte de inspiração nos processos de resolução de problemas imediatos provocados pela pandemia, mas também nos processos de mudanças estruturais que se revelam tão necessários em tantos contextos.

Neste olhar internacional sobre a crise provocada pela COVID-19 no setor cultural, assinala-se ainda, por um lado, a mobilização rápida de organizações representativas do setor, alertando para os problemas que se avizinhavam (por ex. European Cultural Foundation¹, IETM², PEARLE³, The People's Cultural Plan⁴); e, por outro lado, a multiplicidade de análises que se iniciaram muito rapidamente: à escala regional (e.g. Secretaria da Cultura do Estado do Ceará⁵), à escala nacional (por ex. Ministério da Cultura do Perú⁶) e à escala internacional (por ex. European Creative Business Network⁷), centrados em distintos domínios culturais (por ex. Network of European Museum Organisations⁸) e desenvolvidas por entidades representativas de setores culturais específicos (por ex. La Red Española de Teatros, Auditorios, Circuitos y Festivales de Titularidad Pública⁹) ou da academia (por ex. Observatório da Economia Criativa da Bahia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia¹⁰).

No que concerne ao contexto português, à medida que a COVID-19 se foi aproximando de Portugal e do setor cultural – o que pode ser simbolicamente assinalado, pela notícia do teste positivo ao escritor chileno Luí Sepúlveda à COVID-19 depois de participar no Correntes de Escrita (Correia, 2020) e pela confirmação do primeiro caso positivo diagnosticado em Portugal (Maia, 2020) –, tornou nítido que o setor cultural nacional também não estava imune à pandemia. A contaminação do setor cultural português pela COVID-19 revelou-se dramática, sendo que aos constrangimentos provocados pelo inesperado da situação, se acrescentaram as debilidades estruturais que se têm traduzido de múltiplas e variadas formas ao longo dos anos (por ex. desarticulação intersectorial, desarticulação entre os diversos níveis da administração pública, excesso de protagonistas políticos, precarização, subfinanciamento).

Profissionais e organizações representativas do setor cultural português, tal como as suas congéneres internacionais, viram nos manifestos (por ex. Presente com Futuro¹¹), cartas (por ex. Sociedade Portuguesa de Autores, Fundação Gestão dos

¹ Ver mais informações em https://www.culturalfoundation.eu/library/uphold-culture-in-the-eu-budget?fbclid=IwAR0R7WLGm-HuAgjENeuneQkdImmxWZv2dEXHMPMIqUNN_jaSFL-9d1TPfc0

² Ver mais informações em <https://www.ietm.org/en/rescue-the-arts-plea-to-national-governments>

³ Ver mais informações em <https://www.pearle.eu/positionpaper/european-social-partners-of-the-live-performance-sector-call-for-a-coordinated-action-plan-to-secure-the-recovery-and-sustainability-of-the-european-cultural-sector>

⁴ Ver mais informações em <https://hyperallergic.com/548145/nyc-state-of-emergency-covid-19/>

⁵ Ver mais informações em https://www.secult.ce.gov.br/2020/04/01/secult-lanca-estudo-sobre-o-impacto-da-pandemia-da-covid-19-na-economia-da-cultura/?fbclid=IwAR2vkuvEMoiifBqhqu3sQO_oEmWQrGa1tthpTk4HgV6lZB0mf4WjWHE5xLs

⁶ Ver mais informações em <https://www.gob.pe/institucion/cultura/campañas/919-encuesta-sobre-impactos-y-potenciales-medidas-de-amortiguamiento-en-el-sector-de-las-artes-industrias-culturales-y-creativas-y-museos-en-el-peru>

⁷ Ver mais informações em <http://ecbnetwork.eu/urgent-survey-effects-of-covid-19-coronavirus-on-the-european-culture-and-creative-industries/>

⁸ Ver mais informações <https://www.ne-mo.org/news/article/nemo/mapping-short-and-long-term-effect-of-covid-19-on-museums.html>

⁹ Ver mais informações em <https://www.redescena.net/redaccion/2020/04/52MedidasCovidArtesEscenicasMusica.pdf>

¹⁰ Ver mais informações em <https://ufrb.edu.br/proext/economicriativa-covid19/>

¹¹ Ver mais informações em <https://www.publico.pt/2020/03/26/culturaipilon/opiniao/manifesto-defesa-presente-futuro-1909427>

Direitos dos Artistas & Audiogest – Associação Para A Gestão e Distribuição de Direitos¹²), tomadas de posição (por ex. Associação Profissional de Conservadores-Restauradores de Portugal¹³) e comunicados, instrumentos importantes para, de forma concertada, manifestar as suas preocupações para a forma como a crise se estava a alastrar muito rápida e descontroladamente para os diferentes domínios culturais. A análise deste conjunto de documentos revela que as preocupações para a mitigação dos múltiplos e variados impactos negativos da COVID-19 foram transversais aos vários domínios do setor cultural e, em alguns casos, não se resumiram a problemas provocados unicamente pela pandemia. Por ter sido uma das primeiras organizações a tomar uma atitude proactiva para alertar para a crise que a COVID-19 poderia provocar no setor cultural português, convocam-se alguns dos contributos do Sindicato dos Trabalhadores de Espectáculos, do Audiovisual e dos Músicos (CENA-STE) neste âmbito: 1) no seu comunicado de 12 de março¹⁴, o CENA-STE alerta para os problemas que se avizinhavam na sequência das medidas definidas a 10 de março pela Direção-Geral de Saúde para fazer face à COVID-19 e que iriam agudizar a precariedade e frágil proteção social que afeta os trabalhadores do sector; 2) depois de um conjunto de iniciativas que foi desenvolvendo de forma continuada, no final do mês de abril o CENA-SET tornou público um conjunto de 22 de medidas para serem implementadas a curto, a médio e a longo prazo durante os próximos dois anos para responder às necessidades específicas e concretas do setor. Das medidas elencadas pelo CENA-SET para fazer face à crise na cultura provocada pela COVID-19, destacamos aqui a proposta de criação de um fundo de emergência social para resolver problemas imediatos dos profissionais desprotegidos devido à precariedade laboral – que não foi implementada pelo Ministério da Cultura, mas sim fruto da parceria entre a quatro entidades (Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, Fundação GDA, Audiogest e Associação para a Gestão Coletiva de Direitos de Autor e de Produtores Cinematográficos e Audiovisuais)¹⁵ – e o mapeamento exaustivo do tecido cultural português com o objetivo de diagnosticar necessidades específicas (setoriais e territoriais) – cujo estudo foi encomendado ao Observatório Português de Atividades Culturais¹⁶.

Também em Portugal, a produção de estudos sobre os impactos da COVID-19 foi prolixa, sendo que aqui vamos destacar, por razões óbvias, o estudo em curso coordenado pelo Observatório de Políticas de Ciência, Comunicação e Cultura. Os resultados preliminares do estudo “Impactos da COVID-19 no setor cultural português”¹⁷ revelam que: 1) não obstante a considerável cobertura mediática das consequências da COVID-19 no setor cultural português, ficou nítido que a

¹² Ver mais informações em <https://www.fundacaogda.pt/mais-de-1600-autores-e-artistas-assinam-carta-ao-governo-com-apoio-da-spa-gda-e-audiogest/>

¹³ Ver mais informações <http://www.arp.org.pt/noticias/comunicado-medidas-de-apoio-covid-19.html>

¹⁴ Ver mais informações em <http://www.cena-ste.org/noticias/arquivo/2020-03>

¹⁵ Ver mais informações em <https://www.solidariedadecultura.pt/index.php>

¹⁶ Ver mais informações em <https://ciencia.iscte-iul.pt/projects/estudo-sector-artistico-e-cultural-em-portugal/1399>

¹⁷ Ver mais informações em <http://polobs.pt/wp-content/uploads/2019/09/WR-1-POLOBS-Agenda-20301-1.pdf>

cultura não constituiu uma prioridade editorial, nomeadamente no que concerne às chamadas de primeira página, tendo sido predominantes notícias referentes aos impactos negativos e dado pouco destaque às iniciativas do Ministério da Cultura para apoiar o setor; 2) o fluxo de notícias nos websites dos municípios e das entidades intermunicipais está em linha com o pouco peso estratégico que a cultura tem em muitas das dinâmicas das políticas municipais, tendo sido possível identificar um número residual de medidas das autarquias locais para a mitigação, a curto e médio prazo, dos impactos negativos nas organizações e profissionais do setor cultural; 3) a atividade parlamentar e as iniciativas do Governo para fazer face aos constrangimentos provocados pela COVID-19, foram também reveladores do protagonismo da cultura na escala de prioridades dos atores políticos, tendo o setor cultural sido remetido, não raras vezes, para as medidas transversais adotadas pelo Governo; e 4) as organizações e os profissionais do setor cultural, auscultados através de um inquérito por questionário, não deixaram margem para dúvidas revelando que, se não forem tomadas medidas urgentes, substantivas e estruturantes, o setor cultural português poderá sofrer danos irreparáveis fruto da pandemia.

Com este pano de fundo, torna-se óbvio que não terá sido a falta de alertas e de iniciativas, nacionais e internacionais, provenientes do setor público e privado, sobre a contaminação da cultura pela COVID-19, que provocaram a crise no setor cultural no ano de 2020. A verdade é que se observavam problemas estruturais que, com os constrangimentos provocados pela pandemia, se tornaram determinantes para o agudizar toda uma situação que, em muitos contextos, já era muito frágil. De salientar ainda que se considera que, mesmo que as debilidades do setor não fossem tão veementes, a crise no setor cultural, tal como em todos os outros setores, era inevitável.

Regressamos por isso ao início desta breve reflexão: falar de cultura e de crise quando estamos em plena pandemia, não se revela uma tarefa fácil, sendo que nos resta a esperança que se aproveite a oportunidade para operar um conjunto significativo de transformações profundas e necessárias nas políticas culturais locais, regionais, nacionais e internacionais, pois, como afirmou recentemente Bruno Latour, no futuro, “a última coisa a fazer seria voltar a fazer tudo o que fizemos antes” (2020).

Referências

Correia, A. (2020, 29 de fevereiro). Escritor Luís Sepúlveda infetado com coronavírus após visitar Portugal. *Jornal de Notícias*. <https://www.jn.pt/mundo/escritor-luis-sepulveda-infetado-com-coronavirus-apos-visitar-portugal-11873738.html>

Culture 2030 Goal (2020). Garantir que a cultura cumpra seu potencial em resposta à pandemia de COVID-19. http://culture2030goal.net/wp-content/uploads/2020/07/PT_culture2030goal_declaration-Culture-and-covid19-jul2020.pdf

Ferin, I. (2002). *Comunicação e culturas do quotidiano*. Lisboa: Quimera.

Latour, B. (2020). Imaginar gestos que barrem o retorno da produção pré-crise. <http://www.bruno-latour.fr/sites/default/files/downloads/P-202-AOC-03-20-PORTUGAIS.pdf>

Maia, A. (2020, 2 de março). Coronavírus: há dois casos confirmados em Portugal. *Público*. <https://www.publico.pt/2020/03/02/sociedade/noticia/coronavirus-ha-dois-infectados-portugal-1905823>

Organização Mundial de Saúde (2020). Pneumonia of unknown cause – China. <https://www.who.int/csr/don/05-january-2020-pneumonia-of-unkown-cause-china/en/>

Parlamento Europeu. (2020). COVID-19 impact on culture: new funds must reach creative sectors immediately. <https://www.europarl.europa.eu/news/en/press-room/20200326IPR75912/covid-19-impact-on-culture-new-funds-must-reach-creative-sectors-immediately>

Presidência do Conselho de Ministros (2020). Comunicado do Conselho de Ministros extraordinário de 31 de outubro de 2020. <https://www.portugal.gov.pt/pt/gc22/governo/comunicado-de-conselho-de-ministros?i=378>

Resolução da Assembleia da República n.º 15-A/2020, de 18 de março, República Portuguesa. <https://dre.pt/application/conteudo/130399863>

Unesco (1982). *World Conference on Cultural Policies: final report*. Paris: Unesco. <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000052505?posInSet=21&queryId=df5090c1-d9f4-4549-b375-77f9f7e4888a>

Unesco (2020a, 23 de abril). More than 130 Ministers call for support to culture sector in COVID-19 crisis response. <https://en.unesco.org/news/more-130-ministers-call-support-culture-sector-covid-19-crisis-response>

Unesco (2020b). *La cultura en crisis: Guía de políticas para un sector creativo resiliente*. Paris: Unesco. <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000374633>